



# O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL; E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10. Epist. 33.*

*Guardarei nesta Folha as regras boas,  
Que he dos vícios fallar, não de pessoas.*

PERNAMBUCO NA TYPOGRAPHIA FIDELIGNA DE J. N. D MELLO.

*Resposta á Correspondencia do Sr. outro Carapuceiro, inserta no Diario de Pernambuco N.º 543.*

Sou mui grato á urbanidade, e delicadeza, com que acaba de tractar-me o Sr. Redactor do Diario de Pernambuco, offerecendo-me esta sua folha para responder a o meu novo antagonista. Igual agradecimento não deixo eu dirigir ao incognito Correspondente, que não sabe combater a minha opinião sem atirar-me torpezadas, as quaes certamente são meios mui fracos de relutar. He cousa bem notavel, que quasi todas os meus desaffeitados procurem para me sair a terço a perfida capa do anonymo, e não se dignem atacar os meus argumentos, se não provocando-me com insultos pessoais, sem

com a vantagem de poder ferir-me a peiro descoberto, ao mesmo passo que elles, occultando os seus nomes, gozão do maligno prazer dos inimigos traiçoeiros, que atirad ás escondidas, e a seu salvo. Por que não se descobrem os meus adversarios? Percebe, quando querem debellar as minhas opiniões, não publicam as suas, rubricadas com os seus nomes, como eu sempre tenho praticado? Para terem a satisfação de morder de furto? He bem fraco gosto.

Declaro perante o Céo, e a terra, que respeito a todos os homens, sejam quaes forem as suas opiniões, quando não passão de theorias: mas não me assustad os ataques, e doctos dos meus graciosos inimigos; por quanto se, como homem, não me cado para com De... a minha vida

publica he escocimada, he limpiissima! não só de crimes, se não da mais leve sombra de crime; não, desaffio a todos, que me prove a hum só, que em tempo algum eu haja cometido. A que vem a minha opiniao de Commissão Militar contra os Cabanos para a questao da moeda de cobre? A que propozito lançar-me em rosto o haver eu reprovado o modo da prizão de João Firmino, e Torres Galindo? Sim confesso, que fui de parecer, que a principio se instalasse hum Commissão Militar para julgar summariamente a os facinorosos salteadores de Panellas, e Jacuipé, que fossem sorprendidos com as armas nas mãos, e isto mesmo foi pedido aqui em hum requerimento, onde se assignára, pessoas do maior credito, e de grande estima publica. Este meio, ainda que rigoroso, e duro, era legal; porque a nossa Constitucão o permite: mas ter a os dous supracitados, mettidos em hum horivel bobada sem haverem sido sentenciados, he o que não sei aprovar, com quanto não se me possa arguir de co-nivente, ou protector de restauradores.

Mas em desprezo esses apodados, gastarei o meu tempo em dar-lhes resposta, e mais vindo elles de hum modo, que não cusa mostrar se, e entrar comigo em polemica urbana, e decentemente. Quem sabe guardar as regras do decóro publico, se e abalanca a escrever, não tem motivo para se adargar-se com as impene-traveis, e traçoceiras armas de anony-mo. A questao da moeda de cobre he o objecto, que nos occupa. Defende-rei a minha opiniao segundo o meu humilde e limitado, sem que me seja

precizo atirar balhas ao meu contendor.

Não desconhecço, como já disse no Carapuceiro N.º 42, que só ao Poder Legislativo pertence — Determinar o peso, valor, inscripção, typo, e denominação das moedas, etc. — Por outra parte muito respeito me merecem as deliberações da nossa Augusta Assembléa; e por isso longe estou de chamar legal a extraordinaria medida relativa a o dinheiro da cobre, tomada pelos Governos do Ceará e Maranhão; mas também estou persuadido, que a desesperaçao dos Povos os levou a esse excesso; porque (com o devido respeito) a Lei de 3 de Outubro de 1833 não extirpou, antes só veio paliar o mal.

Sim males de tal natureza cumpre cortalos pela raiz, e isto he o que em verdade não fez a citada Lei. Ante de todo o nosso damno a esse respeito provem, quanto a mim, de se não fechar de todo a porta á cobiça de cunhar moeda falsa. Que importa, q'essa Lei, e hum chuveiro d'erás determinem q'as compras, e vendas não haja obrigação de receber, ou dar em moeda de cobre mais, do que a quantia de 100 rs., se o nosso Povo pela maior parte arripia com o dinheiro papel; e se deste goito continuad as fabricas (particulares a traballar, e a emittir mais e mais moeda falsa na circulação? Que se importa com a disposiçao da Lei o clanchanista de grosso amanho (que são os mais temíveis?) Elle cunha por dia, v. g., trezentos, ou quatrocentos mil rs., como he natural, queira segurar os seus lucros, emprehende levantar predios. Com o dinheiro da sua fabrica compra o material, paga a fe-



ria a os officiaes, e serventes, os quaes todo muitas vezes pedem diantadas ás lhas, e trez patacas, e preferem sem lha o cobre ás sedulas; por que com aquelle comprão o que ha mister na quitanda, na taberna, na ribeira, etc., ao mesmo tempo que com as segundas he-lhes preciso muitas vezes trocar; e o mercador, que não tem nada de tollo, a fim de lhe enterrar a unha, diz-lhe mui frescamente, ou que não está para contar tanto cobre sem nenhuma conveniencia mais, do que vender uma pequena porção do seu genero, ou que o cobre, que tem, he do chamado canléa; e não está para o trocar por sedulas sem tanto de rebate: por isso vemos, que não obstante a disposiçã da Lei, o Povo continua a comprar, e vender com a moeda de cobre, como dantes.

Dir-me á vez o Sr. mui cu. Correspondente, que essa Lei teve em vista cortar o passo a o fabrico de moeda falsa: mas em verdade não o conseguiu, nem conseguirá, como nos vai mostrando a experiencia: fez, que diminuisse o numero dos chanchanistas, que se achasse meos cobre; mas sempre faz conta cunhar algum, e o mal continua, além da grande confuzão, que introduzio a cerca do conhecimento da moeda vizelmente perfeito em seu cunho, o que tem aberto a porta á o arbitrio de cada hum com indizivel desconmodo, e sacrificio da pobreza. Não duvido da profunda sabedoria de todos os Srs. Representantes da Nação; mas ainda quando cada hum fosse hum Adam Smith, hum Turgot, hum David Ricardo, hum Sismondi, hum Macaulay, huma Madame Marcet,

hum J. B. Say não acabaria comigo o metter no meu pobre bestunto, q' haja outro meio mais prompto, e efficaç de extinguir o fabrico do chanchá, que não seja a r. dução da moeda; porque as mais rigorosas leis de Draco nada aproveitão onde os particulares encherão aquillo, a que os Francezes chamão — *les appas du gain*. —

O mal do cobre falso he o mais terrivel de quantos sofre o nosso Brazil. Que a Lei de Outubro, feita á pressa, e em mãos de acabar, não o saneou, bem o tem mostrão a experiencia. Clamão os Povos de todas as partes, a pobreza geme, e desatina; e a maioria da Camara surda a todos gemidos, não cuido em providencia alguma sobre o meio de remediar, e nesta passado sessão até ficariamos sem Lei do Orçamento para o anno de 835, se não fosse o caloroso clamor dos Srs. Deputados da minoria.

Quando a Nação despende tanto cabedal com os seus Mandatarios, e Representantes, he para accodirem ás suas necessidades, e promoverem o seu bem estar. Os Cearenses, e Maranhotos commetterão hum acto de desesperaçã. Já disse, que a medida foi ilegal: mas não zombe tanto o Sr. Correspondente, do *Salus populi suprema lex*; porque este so principio, e nenh' outro foi o que justificou a nossa Emancipaçã politica, e fez chamar herões a os campões de 15 de Abril no Rio de Janeiro. Os Cearenses, e Maranhotos procederão, como sõe proceder os que se achão em ultimo apuro; e he a grande mestra, dictou-lhes huma providencia, a meu ver, mais acertada do que ex-

tra-legal) do que a disposição da Lei. Supponhamos, que o cobre, q' gira no Ceará, tinha o valor de 4 mil lides. O seu Governo, por meio do carimbo reduziu-os a dous; e para suprir o deficit lançou mão das sedulas, correspondentes a os outros dous mil lides. Logo gira o mesmo valor, e cortou-se ali pela raiz a introdução da moeda falsa.

Mas porque modo (perguntará o Sr. Correspondente) se effecturá o resgate dessas sedulas? Eu não conheço outro meio, se não huma contribuição. He hum mal; porém, q' se torna hum bem, porque he para remedear outro mal maior: em ultima analyse soff' toda a communidade; mas sofre hum só golpe na certeza de hum alivio total, a maneira de enfermo, que se presta, e zignado á amputação de hum membro gangrenado. A medida do Governo do Ceará só devia amargar excessivamente aos especuladores avarentos, que accumulárao contos e centos de réis de chancha, comprado com rebate de duzentos, e trezentos por cento, como já vi praticar por certo malandrino, que comprou por 16 Urs. hum sacco de 100 Urs. chancha. Se a mesma resolução se extendesse por todo o Brazil; quem mais tora a cécias de cunhar moeda, vendo, q' hum lib. de cobre, que custa em bruto 640, não lhe pôde dar mais, do que os mesmos 640?

Fugam-se, ou fui mal informado, o Sr. outro Carapuceiro, quando, como quazi envejando a minha pequenissima sorte, disse, que eu percebia 1 conto e duzentos mil rs. em prata dos meus livros. De Director

dos. Artãos ainda nada recebo: lei de via a receber 600 Urs.; porém em cobre, ou em sedulas: da minha Cadeira sim he, que recebo os quarteis em prata; mas graças á benedictão da maioria da Assembléa: tiraro me 25 por cento dos tristes 600, rs. assim como a todos os Empregados; e sem nenhuma vislumbre de utilidade; porque se o Fiezoiro, elevando a patação a 1000 rs., não perde, nem ganha; porque o d'., e recebe pelo mesmo valor; para que foi essa alteração, que só veio redundar em manifesto prejuizo dos funcionarios publicos? E o que admira he, que com tanto desamor se causasse esse damno aos Empregados, e haja tanto medo de recorrer a hum contribuição para o resgate das sedulas depois da redução da taxa?

Não darei cavaco ao desprezível sarcasmo, pelo qual o Sr. Correspondente dignou se incluí-me na restea dos chanchanistas. Todo o mundo sabe, que nem meios, nem geito tenho para essas agencias: mas se S. S. Rm. tivesse a franqueza de se me manifestar: eu lhe diria a verdade, e muito em segredo, quaes, e quejan' os Drs. Deputados, quaes os validos do Governo, que se tem locupletado com essa especulação, e até com o contrabando dos infelizes Africanos eu lhe contaria, que o espirito de venalidade, e corrupção começa... *sed motus praestat componere flacus*. Felizmente todo Pernambuco sabe, que sou pobre, e nunca tive meios de negociar, nem por minhas mãos ankaraõ jamais dinheiros da Nação. Os mesmos columnas, que tanto me insultarão, e ziaõ, que eu era hum Calvinista, hum Lutero, hum farroupilha, que tocava violão, e co'ava modinhas (crime horroroso!); mas nunca me assacarão a calunnia de chanchanista. Quem sabe, se o Sr. Correspondente ainda dirá, que tão bem fui encontrado em hum cortida de Cabanos em Cabo do? Não ha nada mais razoavel de destruir os argumentos de ou' em: mas o Publico sensato, e desapassionado de se de conhecer, que em taes polemicas eu levo muita vantagem sobre os meus inimigos. Bem podem ser desacertadas todas as minhas opiniões, porque em fim sou humo, e falto de talentos, e luzes: mas sou franco: digo o que sinto sem me empolgar, e compadrecer, e parelidades. Queio censurar o Governo, quando estiver, que errou; quero censurar as deliberações da Assembléa, quando me parecer, que foram desacertadas. Não procuro proteções, nem desejo ter padrinhos para enbolar a minha fortuna á custa da prosperidade de meus concidadãos.

Continuar se-lá.